

# EXPECTATIVAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES(AS) DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM HOSPITAIS PÚBLICOS BRASILEIROS<sup>1</sup>

GRAD. LARISSA ALVES DIAS

Licenciatura em Educação Física, Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás, Universidade Estadual de Goiás (Goiânia – Goiás – Brasil)  
E-mail: alves.lah@hotmail.com

MS. PRISCILLA DE CESARO ANTUNES

Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Goiás (Goiânia – Goiás – Brasil)  
E-mail: pri2602@hotmail.com

GRAD. VICTOR HUGO DE PAIVA ARANTES

Licenciatura em Educação Física, Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás, Universidade Estadual de Goiás (Goiânia – Goiás – Brasil)  
E-mail: profvictorarantes@hotmail.com

## RESUMO

*Objetivou-se nesta pesquisa analisar as expectativas de atuação de professores de Educação Física em hospitais, por meio de análise documental de dez editais de concursos públicos brasileiros. Os dados apontaram que a atuação é majoritariamente voltada para o condicionamento físico e reabilitação de usuários e ginástica laboral para funcionários. Evidenciaram-se aproximações com o modelo biomédico nas relações entre exercício físico e doenças, mas também promoção, cuidado e educação em saúde, autonomia dos sujeitos e reinserção social. Frente aos questionamentos sobre a assistência hospitalar diante ao sistema de saúde brasileiro, é preciso acentuar as discussões de perspectiva crítica no sentido de qualificar a ação profissional em favor do conceito ampliado de saúde/doença.*

*PALAVRAS-CHAVE: Professor de Educação Física; hospital; saúde; doença.*

---

1. O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização. Este texto é parte da monografia de conclusão de curso intitulada "Educação Física e saúde: o hospital em foco", apresentada em 2012 na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás da Universidade Estadual de Goiás.

## INTRODUÇÃO

É notório no campo da Educação Física o movimento recente de diálogo com os referenciais da Saúde Coletiva e a inserção do trabalho do professor de Educação Física em espaços públicos de saúde vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Por mais que este campo, desde seu surgimento, tenha estabelecido relação com a saúde, conforme aponta Soares (1994), as discussões em perspectiva crítica sobre a saúde na Educação Física despontaram a partir da década de 1990 – destacando-se os marcos referenciais de Carvalho (1994), Bagrichevski; Palma; Estevão (2003; 2006; 2007), e vem se ampliando significativamente<sup>2</sup>.

Estes diálogos emergentes tem suscitado uma série de questões a serem abordadas como objetos de pesquisa, os quais, assim como outros elementos, estão envolvidos de conflitos e disputas de projetos e concepções de Educação Física, saúde, ser humano, sociedade. No caso deste estudo, o foco de investigação está voltado para o trabalho do professor de Educação Física no espaço hospitalar.

O hospital é uma das instâncias referentes ao processo saúde/doença que preconiza atendimentos de média e alta complexidade e envolve prioritariamente tratamento direto com o estado de doença das pessoas. Segundo o Ministério da Saúde, é um estabelecimento de saúde destinado a prestar assistência médica hospitalar em regime de internação (BRASIL, 2004), ou seja, o que lhe confere identidade é a hospitalização, a oferta de serviços de saúde em regime de internação em leitos hospitalares durante 24 horas do dia.

Com larga existência na história da humanidade, tal instituição sofreu muitas mudanças em relação à sua estrutura, objetivos e finalidades, com grande relação na cultura e na política dentro da sociedade, conforme apresenta Foucault (1980). De instituições de caridade, com função de dar abrigo, alimentação e assistência religiosa aos pobres, mendigos, desabrigados e doentes na Idade Média, até sua conversão em instrumento terapêutico ocorrida no século XVIII, o hospital foi se consagrando como espaço de excelência da prática médica.

Mesmo com as mudanças nos modelos de atenção à saúde com a Reforma Sanitária, priorizando a Atenção Básica, os hospitais ainda são considerados espaços de referência no trato com o processo saúde/doença, seja do ponto de vista:

[...] técnico-assistencial, ao seguirem concentrando os saberes e as tecnologias mais especializadas; seja do ponto de vista financeiro, uma vez que os gastos hospitalares em média representam cerca da metade dos gastos nacionais em saúde (McKee & Healy,

---

2. Este movimento pode ser observado no aumento de produções científicas e na criação de grupos de pesquisa sobre a temática; no incremento de políticas públicas envolvendo as práticas corporais/atividades física e a inserção do professor; no âmbito dos currículos e da formação acadêmica, passando a contemplar tais discussões.

2000); seja também, do ponto de vista simbólico, já que a mídia e a população continuam a enxergá-los de uma forma emblemática, como o lócus privilegiado para o exercício da medicina moderna e a verdadeira expressão de um sistema de saúde (BRAGA NETO; BARBOSA; SANTOS, 2008, p.665).

No movimento de reorientação dos sistemas de saúde, emergem também questionamentos acerca do papel da assistência hospitalar. Reconhece-se a importância das ações na atenção primária, mas a atenção secundária e terciária também precisam envolver-se com perspectivas de mudança na direção do conceito ampliado de saúde.

Os hospitais representam um espaço de atuação multiprofissional que conta com médicos, enfermeiros, e alguns com professores de Educação Física, além de outros profissionais, que realizam um trabalho ainda pouco estudado, o que pode ser evidenciado na escassez de produções acadêmicas sobre tal temática, inclusive no âmbito da Educação Física<sup>3</sup>.

Esta pesquisa busca refletir acerca de elementos relacionados ao trabalho do professor de Educação Física em hospitais, a partir do que está previsto em editais de concursos públicos brasileiros. O texto tem como objetivo apresentar as expectativas de atuação do cargo de professor de Educação Física em hospitais, os conteúdos e referenciais teóricos indicados para tais atribuições.

Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa e exploratória (MINAYO, 2010; GIL, 2002), por meio de análise documental de dez editais de concursos públicos para hospitais, que dispunham de vaga(s) para professor de Educação Física, tendo abrangência nacional. O processo de seleção da amostra aconteceu pela busca das palavras-chave no Google: “curso público” “Educação Física” “hospital”. Foram analisadas 38 páginas do Google, sendo acessados aproximadamente 370 links para se chegar à amostra de dez editais específicos que possuíam vaga para Educação Física. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo, segundo referencial de Bardin (1977).

## ASPECTOS GERAIS DOS EDITAIS ANALISADOS

Nos resultados desta pesquisa foram encontrados editais do ano de 2006 a 2012, sendo que na maioria há disponível única vaga destinada a professor de Educação Física. Os editais dos concursos são de hospitais vinculados à rede pú-

---

3. Dias (2012) realizou um estudo com intenção de identificar as produções acadêmicas publicadas em 15 periódicos da Educação Física brasileiro referente aos temas articulados: Educação Física e hospital. Foram encontrados apenas três artigos: Invernizzi (2010); Invernizzi e Vaz (2008); Vaz, Vieira e Gonçalves (2005), os quais indicaram que o trabalho do professor de Educação Física acontece pela via da classe hospitalar. Em linhas gerais, esta perspectiva refere-se ao aluno afastado da educação formal por motivo de doença, o qual tem o direito de dar continuidade aos estudos em seu período de internação, tendo aulas de todas as matérias escolares, inclusive Educação Física.

blica: hospitais das clínicas (5 editais); hospital universitário (1); rede SARAH de hospitais de reabilitação (instituição pública, mas não estatal) (2); hospital regional (1) e hospital psiquiátrico (1).

O quadro abaixo apresenta a caracterização geral dos editais encontrados:

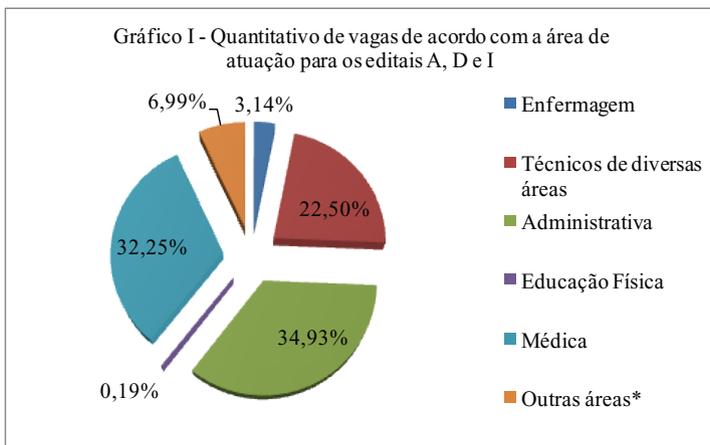
Quadro I – Caracterização geral dos editais.

	Cidade/ estado	Vaga	Ano	Nº de vagas	Local
A	Santa Catarina	Profissional de Educação Física	2012	1 (PNE* 0)	Instituto de Psiquiatria
B	Brasília – DF	Professor de Educação Física	2006	Não define	Rede SARAH de Hospitais de Reabilitação
C	São Paulo	Analista Sociocultural - Técnico Desportivo	2011	1	HCFMUSP - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
D	Piauí	Educador Físico	2012	1 (PNE 0)	Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí - HU-UFPI
E	São Paulo	Técnico de Reabilitação Física	2008	1	HCFMUSP - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
F	Brasília – DF	Professor de Educação Física	2010	4 (PNE 1)	Rede SARAH de Hospitais de Reabilitação
G	Porto Alegre – RS	Professor de Educação Física I	2008	Não define	Hospital das Clínicas de Porto Alegre
H	Porto Alegre – RS	Profissional de Educação Física I	2012	Não define	Hospital de Clínicas Porto Alegre
I	Minas Gerais	Analista De Gestão E Assistência à Saúde - AGAS - Educação Física	2012	2	Belo Horizonte/ Região do Barreiro - Hospitais Eduardo de Menezes e Júlia Kubitschek
J	Porto Alegre – RS	Profissional de Educação Física I	2012	Não define	Hospital de Clínicas de Porto Alegre

\*PNE – Portadores de Necessidades Especiais.

Quatro editais (B, C, E e F) abriram vagas somente para o cargo de Educação Física. Três editais (G, H e J) ofereceram vagas para outras áreas, além da Educação Física, mas não especificaram a quantidade das mesmas. E ainda, três editais (A, D e I) abriram vagas para diversas áreas e especificaram a quantidade de vagas totais. Em

relação aos últimos, há mais vagas destinadas à área administrativa e à área médica, conforme ilustra o gráfico abaixo:



Os editais A, D e I abriram quatro vagas para a Educação Física, número significativo que pode indicar que este campo vem timidamente ganhando espaço no hospital, sendo que até então o trabalho do professor ali era inexistente. Também se observa que médicos de diferentes especialidades representam quantitativo maior de vagas, mas também estão previstos outros profissionais como Psicólogos, Assistentes Sociais, Terapeutas, Nutricionistas, entre outros, apontando para o trabalho em equipe multiprofissional.

Quanto à remuneração dos profissionais, identificou-se variação de valores<sup>4</sup>, conforme o quadro a seguir:

4. O edital B não apresentou esta informação.

Quadro II – Remuneração para o cargo de professor de Educação Física.

Editais	Carga Horária (semanal)/ Remuneração (R\$ mensal)			
	30 hrs.	40 hrs.	44 hrs. Dedicção exclusiva	47 hrs (200 hrs mensais)
E	927,31			
A	1.457,16			
C		1.700,00		
I		2.634,82		
G				2.704,85 a 3.808,12
D		4.010,00		
J				4.037,69
H				4.238,36
F			8.192,17	

Ao comparar a remuneração do cargo de professor de Educação Física com o de médico, identificou-se quatro editais (A, J, D e I) que mostram essas informações e apontam diferença de valores, sendo o médico mais valorizado, conforme o quadro III:

Quadro III – Comparação da remuneração entre professor de Educação Física e médico.

Editais	Professor de Educação Física		Médico	
	Remuneração R\$ (mês)	Carga horária (semanal)	Remuneração R\$ (mês)	Carga horária (semanal)
J	4.037,69	aprox.40 horas	4960,50	aprox. 30 horas
D	4.010,00	30 horas	4.369,16	20 horas
I	2.634,82	40 horas	4.637,60	24 horas
A	1.457,16	40 horas	6.495,00	24 horas

Nestes mesmos editais, há a separação: médico e competências de nível superior, sendo que o primeiro tem carga horária menor em relação aos profissionais de nível superior. Estes dados reafirmam a supremacia médica e a hierarquização das profissões na área da saúde, combatida pelas perspectivas de trabalho multiprofissional e interdisciplinar e pelas críticas ao modelo hospitalocêntrico e medicocentrado.

A respeito da titulação para investidura no cargo, os editais apontam:

Quadro IV – Titulação exigida para o cargo de professor de Educação Física.

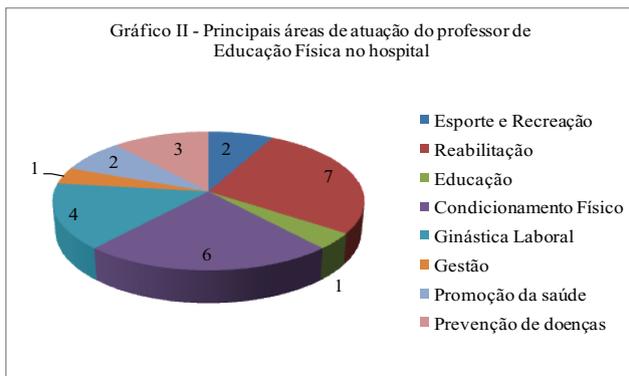
Titulação	Licenciatura ou Bacharelado em Educação Física	Curso Superior em Educação Física	Licenciatura plena em Educação Física	Registro no CREF
Editais	C; D; E; G; H; J	A; I	B; F	A; D; H; I; J

Na maioria dos editais (seis) a titulação exigida pode ser tanto Bacharelado como Licenciatura em Educação Física, mesmo quando não faz essa distinção, exigindo somente Curso Superior em Educação Física, como pode ser observado em outros dois editais. Dois outros editais indicam a Licenciatura Plena, modalidade de formação anterior à fragmentação dos cursos. A exigência de registro no Conselho Regional de Educação Física (CREF) está em cinco editais, indicando importância dada ao fato do professor ser credenciado. Ao que parece, para estas instituições hospitalares não há distinção entre os conhecimentos abordados na formação de graduação em Educação Física, considerando aptos para o referido exercício profissional tanto licenciados quanto bacharéis, dado que contribui para reflexões a respeito das polêmicas em torno da unificação da formação profissional em Educação Física.

## ELEMENTOS ACERCA DA ATUAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A) DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM HOSPITAIS

Em relação às expectativas de atuação do professor de Educação Física no hospital, pela análise, principalmente, das atribuições dos cargos, os editais analisados apresentam um conjunto de atribuições que engloba várias áreas, dentre estas: Reabilitação, Condicionamento Físico, Esportes, Recreação, Educação, Reeducação Postural, Ginástica Laboral, Promoção da Saúde e Gestão em Processos de Trabalho, conforme indicado no gráfico II. Em alguns concursos há mesclas de diferentes áreas de atuação.

Percebe-se maior ocorrência das áreas de Reabilitação, Condicionamento Físico e Ginástica Laboral. Pode-se observar que as expectativas de atuação do professor de Educação Física no hospital se voltam tanto para usuários internados no hospital (editais B, C, E, F, I), quanto para profissionais que lá trabalham (D, G, H e J).



No caso das áreas de Condicionamento Físico e Reabilitação, destacam-se dois grupos de trabalho direcionado: 1) para usuários (editais C e E); 2) para funcionários (editais D, G, H e J).

Em relação ao primeiro grupo, são editais do mesmo local, porém de anos diferentes. As expectativas de atuação desses cargos são um pouco diferenciadas:

Ministrar aulas em programa de condicionamento físico para grupos especiais, prevenção e reabilitação física, executar avaliações funcionais, realizar prescrição de atividade física e participar das atividades científicas da equipe multidisciplinar. Planejar, desenvolver e avaliar aulas práticas de Educação Física. Prescrever e acompanhar a sobrecarga de trabalho das sessões de condicionamento físico em indivíduos com lesões musculoesqueléticas (EDITAL E, 2008).

Planejar e ministrar aulas de condicionamento físico para preventivos e cardiopatas. Reprogramar a intensidade de exercício físico dos participantes do Programa de Condicionamento Físico. Programar e orientar exercício físico supervisionado à distância no ambulatório de cardiologia e fisiologia do exercício. Acompanhar a evolução dos participantes do programa de condicionamento físico e registrá-la em sistema informatizado da Instituição. Auxiliar na execução das avaliações ergométricas e/ou ergoespirométricas. Orientar e supervisionar estagiários e alunos de especialização, lato sensu, em programas de ensino desenvolvidos na Unidade (EDITAL C, 2011).

Os editais acima preconizam a prescrição, orientação e avaliação de exercícios físicos. O edital E indica um trabalho direcionado para condicionamento físico, prevenção e reabilitação para grupos especiais, sem especificar quais, e indivíduos com lesões musculoesqueléticas, enquanto o edital C aponta para o tratamento de cardiopatas.

Em relação aos referenciais teóricos e conteúdos das provas, observa-se que os mesmos seguem a linha mais biológica, a exemplo do edital C, que indica referências relacionadas à cardiologia e fisiologia do exercício, como: "1. Princípios do treinamento físico para potência aeróbia e anaeróbia. 2. Medidas de cálculos da capacidade funcional. 3. Sistema cardiovascular e exercício: fisiologia, regulação e integração" (EDITAL C, 2011). O edital E, apesar de não deixar claro na expectativa de atuação do cargo do professor de Educação Física uma atuação com cardiopatas, mas lesões musculoesqueléticas, possui em comum com o edital C algumas especificações relacionadas a esse grupo especial expressas nos referenciais teóricos, como: reabilitação cardiovascular, medicina e cardiologia. Ainda há outros: exercício físico e saúde, Educação Física e desporto e nutrição.

Já o edital D apresenta que o professor deverá:

Atuar como facilitador e organizador de atividades e programas de condicionamento físico nas áreas de reeducação postural, de ginástica laboral e de reabilitação; supervisionar e capacitar residentes, estudantes e outros profissionais da área; implementar ações de prevenção de doenças e promoção da saúde individual e coletiva; difundir conhecimento da área de saúde, de forma a integrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão junto a equipe multiprofissional do Hospital (EDITAL D, 2012).

Neste edital há indícios de um trabalho voltado não só para a área biofisiológica, como demonstrado nos editais anteriores, mas há apontamentos para a promoção da saúde de forma individual e coletiva e o professor de Educação Física deve ter conhecimentos relacionados ao SUS e determinantes sociais da saúde. Tal edital não traz sugestões de referenciais teóricos, porém estes aspectos podem ser observados na relação de alguns conteúdos das provas, comuns a todos os cargos do edital:

[...] legislação aplicada à EBSERH, Atualidades e Saúde Pública no Brasil - 1 Controle social no SUS. 2 Resolução no 333/2003, do Conselho Nacional de Saúde. 3 Constituição Federal, artigos de 194 a 200. 4 Lei Orgânica da Saúde - Lei no 8.080/1990, Lei no 8.142/1990 e Decreto Presidencial no. 7.508, de 28 de junho de 2011. 5 Determinantes sociais da saúde. 6 Sistemas de informação e indicadores em saúde. 7 Noções básicas de epidemiologia (EDITAL D, 2012).

O edital traz também os conteúdos específicos das provas do cargo de professor de Educação Física, dentre eles: desenvolvimento e aprendizagem motora; atividade física, saúde e qualidade de vida; ginástica laboral; esportes; atividades rítmicas e expressivas; fisiologia do exercício; socorros e urgências; prescrição de atividades físicas; entre outros (EDITAL D, 2012).

Assim como o edital D, outros editais apontam para o trabalho relacionado com a Ginástica Laboral. Os editais G, H e J, que são editais de um mesmo hospital das clínicas, porém de ano e publicação diferentes, indicam que o professor deve:

Atuar como facilitador e organizador de atividades de programas de condicionamento físico para funcionários frequentadores da Academia da Instituição e na área de Reeducação Postural e Ginástica Laboral do Serviço de Fisiatria e Reabilitação, de forma a integrar as atividades de assistência, ensino e pesquisa junto à equipe multidisciplinar do Hospital de Clínicas (EDITAIS G, H e J, de 2008, 03/2012, 01/2012, respectivamente).

Em relação aos referenciais teóricos sugeridos pelos editais, observa-se que os mesmos têm assuntos em comum: flexibilidade, fisiologia do trabalho, treinamento de força, código de ética dos profissionais de Educação Física, exercício físico e reabilitação, composição corporal, cinesiologia, musculação, biomecânica, postura

corporal e ginástica laboral. E ainda o edital H apresenta temas como medicina, esporte, ginástica terapêutica e preventiva.

Em relação a outras perspectivas de atuação há dois editais (B e F) que evidenciam a intervenção do professor relacionada a outras áreas. O edital B relaciona o esporte e a recreação<sup>5</sup>:

Planejar, coordenar, desenvolver e executar atividades físicas, esportivas e recreativas com pacientes e seus familiares; orientar pacientes e familiares; realizar visitas domiciliares e institucionais; promover atividades de socialização interna e externa; registrar informações em prontuário e formulários específicos (EDITAL B, 2006).

Já o edital F, que é da mesma rede de hospitais do edital B, menciona também esporte e recreação, e ainda educação:

Planejar, coordenar, desenvolver e executar atividades físicas, educacionais, esportivas e recreativas com pacientes, com base nos princípios pedagógicos e de reabilitação; orientar pacientes e familiares para que sejam agentes de sua própria saúde; realizar visitas domiciliares e institucionais, principalmente em escolas, visando à avaliação do paciente no ambiente escolar e a orientação de professores para facilitar o processo de inclusão; promover atividades de socialização interna e externa, de caráter educacional, cultural e lúdico (EDITAL F, 2010).

O último edital, sobretudo, parece indicar para um tratamento mais humanizado e pedagógico, tendo em vista dimensões mais coletivas, autonomia dos sujeitos, trabalho com as famílias, acompanhamento domiciliar e reinserção social dos usuários na sua comunidade e na escola. Entre os princípios dessa rede de hospitais estão:

VIVER – para a saúde e não sobreviver da doença. TRANSFORMAR – cada pessoa em agente de sua própria saúde. TRABALHAR – para que a UTOPIA deste Hospital seja educar para a saúde, de tal modo, até que todos, protegidos da doença, dele não mais necessitem. DESENVOLVER – uma atitude crítica diante de modelos importados, seja técnicas, sejam comportamentos. (SARAH, 2012).

Assim, diante das atribuições do cargo de professor de Educação Física do edital F e dos princípios acima, há indícios de aproximações com a educação em saúde que, para Bagrichevsky, Estevão e Palma (2003), refere-se às informações prestadas sobre a saúde, suas problematizações e discussões em prol do desenvolvimento da autonomia do pensamento, entendendo também saúde como um direito do cidadão. Observa-se uma preocupação com as condições de saúde/doença,

---

5. Tal edital não traz informações sobre referenciais teóricos sugeridos e conteúdos das provas.

inclusive no período posterior a internação, além da contribuição do professor de Educação Física para a retomada das atividades dos sujeitos, no caso da inclusão na escola e comunidade. Os hospitais devem dar conta da continuidade do cuidado e tratamento do paciente também no período pós internação, tendo em vista a organização do próprio SUS que pressupõe atenção para a saúde na baixa, média e alta complexidade, sob princípio da integralidade. Há um indicativo do trabalho também voltado para a autonomia dos sujeitos, que pode ser desenvolvido segundo as contribuições de Freire (1996), direcionando as pessoas para que sejam agentes de sua própria saúde, além de buscar desenvolver uma atitude crítica dos usuários diante da realidade.

O edital F não traz informações sobre o referencial teórico sugerido e como conteúdos aponta: Anatomia, Cinesiologia, Fisiologia, Reabilitação, Benefícios da Atividade Física, Medidas de Avaliação, Treinamento Esportivo, Aprendizagem Motora, Desenvolvimento Motor, Psicologia da Educação e do Esporte, Didática e Pedagogia, Esporte, Esporte Adaptado, Recreação e Lazer, Primeiros Socorros e Higiene.

Já o edital I apresenta outra dimensão do trabalho, concebendo o cargo como Analista de Gestão e Assistência à Saúde. Cabe ao professor:

Executar atividades de gestão em processos de trabalho, promoção e assistência à saúde, inclusive diagnóstico e prescrição, de acordo com as especificidades da formação técnico-profissional ou com a função exercida, bem como planejamento, assessoramento, coordenação, supervisão, pesquisa e execução de serviços técnicos e administrativos, além de outras atividades compatíveis com o nível superior de escolaridade, no âmbito de atuação da FHEMIG (EDITAL I, 2012).

Nesse caso tais atribuições se referem ao que o edital julga ser importante para diversos cargos, dentre eles o de Educação Física. Não há informações que deixem claro como ocorreria o trabalho do professor de Educação Física dentro desta perspectiva.

Não há referenciais teóricos sugeridos, porém ao informar sobre os conteúdos das provas destaca-se ênfase em assuntos sobre Gestão Pública, relacionados a saúde, o sistema e as leis que orientam o local de trabalho e dão base para sua intervenção profissional. Além disso, o edital traz os conteúdos específicos das provas na área de Educação Física, e, nesse caso, observa-se um possível direcionamento para a intervenção baseada no condicionamento físico, esportes, ginástica laboral e qualidade de vida.

Para finalizar, no edital A são apresentados os seguintes conteúdos para as provas<sup>6</sup>:

---

6. Este edital não apresenta informações relacionadas a expectativas de atuação do cargo e referenciais teóricos.

História da Educação Física no Brasil. Código de Ética do Profissional de Educação Física. Estatuto do Conselho Regional de Educação Física da 3ª Região - CREF3/SC. Terminologia aplicada à Educação Física. Medidas e avaliação em Educação Física. Crescimento e Desenvolvimento físico e motor. Fisiologia do esforço físico. Planejamento de programas de atividade física. Atividade física relacionada à saúde. Atividade física, Aptidão física, saúde e estilo de vida. Atividade física e as doenças crônico degenerativas. Prescrição e orientação de exercício físico. Organização de eventos esportivos. Recreação e Lazer. Jogos adaptados. Atividades físicas e esportivas para portadores de necessidades especiais (EDITAL A, 2012).

O local de atuação do professor de Educação Física previsto é um hospital de psiquiatria, e os conteúdos abordam também alguns temas relacionados a deficiência.

Outro ponto a se destacar é que os editais C, D, E, G, H, I e J expressam a intervenção do professor de Educação Física voltada a atividades de pesquisa, estudos e orientação de estagiários e estudantes juntamente com a equipe multidisciplinar. Esta dimensão da atuação se aplica mais aos hospitais de caráter universitário, cujos trabalhadores também assumem compromisso com a formação de futuros profissionais da saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, o qual visou apresentar elementos relacionados ao trabalho do professor de Educação Física em hospitais, os editais analisados apontaram que as expectativas de atuação em sua maioria são voltadas para o condicionamento físico e reabilitação de usuários, ginástica laboral para funcionários, e, em menor escala, evidenciou-se previsão de trabalho com gestão, além de atividades físicas, esportivas e recreativas.

Os conteúdos e referenciais previstos para as provas englobaram diferentes temas, principalmente prescrição de exercícios, medidas e avaliação, condicionamento físico, doenças e grupos especiais, fisiologia, anatomia, cinesiologia, biomecânica, além de ginástica laboral e educação postural. Em menor escala apareceram: lazer e recreação, primeiros socorros, psicologia, didática, pedagogia da Educação Física, história da Educação Física, crescimento e desenvolvimento motor, organização de eventos, Educação Física adaptada, treinamento esportivo, higiene, musculação, esportes, atividades rítmicas e expressivas; além de conhecimentos sobre saúde pública e SUS (organização, funcionamento, características e legislação).

A ênfase observada nas ações voltadas para o condicionamento físico e reabilitação parece justificar-se na medida em que no espaço hospitalar a recuperação da saúde é a centralidade e o estado de doença está em evidência. Contudo, é preciso ponderar que, ao lidar com a doença, estamos nos relacionando com

sujeitos individuais e sociais, o que demanda dos profissionais da saúde, entre eles o professor de Educação Física, ações voltadas para os sujeitos, para sua autonomia, entrando em conflito com os referenciais e conteúdos que prevaleceram nos editais, voltados predominantemente para as dimensões biológicas.

Na perspectiva do modelo biomédico, as doenças em geral são compreendidas como distúrbios que incidem sobre alguma parte do corpo dos sujeitos, aparecendo como habitantes ativos em corpos passivos, sem história, separados do entorno e mantidos pelo funcionamento autônomo da máquina do organismo. Em contrapartida, Canguilhem (1995) esclarece que a doença não é um distúrbio pontual, mas é o desequilíbrio, a perturbação da harmonia. Nesse caso, a doença não está em uma parte do corpo, mas em todo ele.

Silva (2001), referindo-se à Medicina, indica que a visão que se funda no interior desta ciência é a do corpo fragmentado, isolado, máquina anatomofisiológica. Neste contexto, a Medicina passa a se concentrar no estudo da doença e não observa o paciente e os signos de cada doença inscritos no corpo e associados à vida dos sujeitos. Para Canguilhem (1995, p. 160),

A vida de qualquer ser vivo não reconhece as categorias de saúde e doença, a não ser no plano da experiência, que é, em primeiro lugar, provação no sentido afetivo do termo, e não no plano científico. A ciência explica a experiência mas não a anula. O ser vivo não vive entre leis físicas e químicas, mas entre seres e acontecimentos que diversificam essas leis.

No caso da Educação Física, acredita-se na contribuição dos exercícios físicos para auxiliar no tratamento dos problemas localizados. Porém, o trabalho do professor de Educação Física no hospital deve se preocupar além dos referenciais anatomofisiológicos. Isso não significa negar tais dimensões, pelo contrário, o domínio destes conteúdos e referenciais é fundamental, tendo em vista que o trabalho do professor é preferencialmente destinado a recuperação da saúde, por meio das práticas corporais, mas é necessário contextualizá-los no conjunto dos processos de vida do sujeito doente e seu problema localizado.

Evidenciou-se, de modo geral, uma importância do exercício físico no tratamento das doenças, ao que parece, relacionado ao modelo biomédico. Porém, alguns editais também mencionaram outros aspectos, como a promoção, cuidado e educação em saúde, intervenção orientada para a autonomia dos sujeitos, trabalho com as famílias e a comunidade. Ainda, apontou-se possibilidades de atuação tanto no período de internação quanto no período de pós-internação, visando a reinserção social.

No que se refere a atuação junto aos trabalhadores do hospital, faz-se necessário pontuar alguns conflitos que se colocam nesta perspectiva e, ao que parece,

os editais analisados estabelecem aproximações com uma perspectiva conservadora de Ginástica Laboral, pelos referenciais de estudo e conteúdos de prova que apresentam. Nesta perspectiva, a ginástica é realizada pelos trabalhadores em um curto período de tempo dentro de seu local de trabalho visando maior produtividade e preparo para as atividades diárias, sob a égide de um discurso do empregador de preocupação com a saúde e qualidade de vida de seus funcionários.

Tal proposta confronta a perspectiva da Saúde do Trabalhador, a qual, de maneira geral, preocupa-se com a compreensão e problematização das condições de trabalho, saúde e vida dos sujeitos, entendidos como integrantes de um contexto social, o qual envolve desde os processos mais amplos da estrutura político-ideológica da sociedade, até os processos particulares de uma classe ou grupo, bem como a quotidianidade familiar e pessoal. Neste contexto, as propostas de práticas corporais com os trabalhadores devem estar baseadas em pressupostos teórico-metodológicos e objetivos que se opõem a práticas hegemônicas permeadas pelo ideal neoliberal e ser construídas coletivamente com os trabalhadores a partir de seus interesses e condições, na perspectiva da educação em saúde, buscando atender as necessidades da categoria (MARTINEZ; MATIELLO JÚNIOR, 2012).

Em meio à ebulição de debates sobre as relações entre Educação Física e saúde e as novas possibilidades de atuação dos professores no âmbito público de saúde, faz-se fundamental acentuar as discussões em perspectiva crítica, no sentido de qualificar a ação profissional e contribuir para a reorientação dos modelos de atenção à saúde. Por mais que a ênfase dos debates atualmente esteja se dando no contexto da Atenção Básica, os desafios de mudança em favor do conceito ampliado de saúde estão colocados também para a atenção secundária e terciária, sendo que os três níveis encontram-se como campos de disputa de concepções.

Apontamos a necessidade de mais estudos nesta direção. Consideramos que os editais são documentos que expressam expectativas de atuação do professor de Educação Física no hospital, contudo, reconhecemos os limites desta análise, por se tratarem de documentos estáticos, enquanto a realidade de trabalho coloca ao professor, em certa medida, possibilidades diversas de atuar. Mesmo assim, acreditamos na pertinência da proposta, uma vez que nestes documentos podemos encontrar elementos para refletir sobre tal inserção e atuação da Educação Física, segundo o ponto de vista das instituições.

## Professional Acting Expectations of Physical Education Teachers in Brazilian Public Hospitals

*ABSTRACT: This research aimed to analyze the acting expectations of physical education teachers in hospitals, through documentary analysis of ten edicts of Brazilian tender. The data showed that the acting is mostly focused on physical conditioning, in users' rehabilitation and in gymnastics for employees. It was evidenced approximation with the biomedical model in the relationship between physical exercise and disease, beyond promotion, care and education in health, subjects' autonomy and social reintegration. Faced with questions about hospital care before the Brazilian health system, it is necessary to emphasize the discussions on critical perspective in order to qualify the professional action in favor of the broader concept of health/disease.*

*KEYWORDS: physical education teacher; hospital;; health; disease.*

## Expectativas de Actuación Profesional de los Profesores(as) de Educación Física en Hospitales Públicos Brasileños

*RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo analizar las expectativas de actuación profesional de profesores de educación física en los hospitales brasileños, a través del análisis documental de diez convocatorias de concursos públicos. Los datos indicaron que la actuación esperada se centra principalmente en el condicionamiento físico y la rehabilitación de los usuarios y la gimnasia laboral para los empleados. Se quedaron evidenciadas aproximaciones con el modelo biomédico en la relación entre el ejercicio físico y enfermedad, pero también la promoción, cuidado y educación en salud, además de autonomía de los sujetos y reintegración social. Ante las preguntas acerca de la atención hospitalaria ante el sistema de salud brasileño, es necesario hacer hincapié en los debates de perspectiva crítica con el fin de calificar la actuación profesional en favor de un concepto ampliado de salud/enfermedad.*

*PALABRAS CLAVE: profesor de educación física; hospital; salud; enfermedad.*

## REFERÊNCIAS

BAGRICHEVSKY, M; ESTEVÃO, A; PALMA, A. *A saúde em debate na Educação Física*. Blumenau: Edibes, v.01, 2003.

\_\_\_\_\_. *A saúde em debate na Educação Física*. Blumenau, Nova Letra, v.02, 2006.

\_\_\_\_\_. *A saúde em debate na Educação Física*. Ilhéus, Editus, v.03, 2007.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRAGA NETO, F; BARBOSA, P; SANTOS, I. Atenção Hospitalar: evolução histórica e tendências. In: GIOVANELLA, L. et al. *Políticas e Sistema de Saúde no Brasil*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008, p.665-704.

BRASIL. Ministério da Saúde. Glossário do Ministério da Saúde: projeto de terminologia em saúde. Brasília: MS, 2004.

CANGUILHEM, G. *O normal e o patológico*. Tradução de Maria Thereza Redig de Carvalho Barrocas e Luiz Octavio Ferreira Barreto Leite. 4ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

CARVALHO, Y. M. Atividade física e saúde: onde está e quem é o "sujeito" da relação. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 22, n. 2, p. 9-21, jan 2001.

\_\_\_\_\_. *O "mito" da atividade física e saúde*. São Paulo: Hucitec, 2004.

DIAS, L. A. *Educação Física e saúde: o hospital em foco*. Monografia (Graduação) – Curso de Educação Física, Escola de Educação Física e Fisioterapia de Goiás, UEG, Goiânia, 2012.

EDITAL A, Secretaria de Estado da Saúde SES, Santa Catarina, nº 001/2012. Disponível em: <[http://www.concursos.es.ufsc.br/edital/edital\\_completo.pdf](http://www.concursos.es.ufsc.br/edital/edital_completo.pdf)>. Acesso: 05 set. 2012.

EDITAL B, Associação das Pioneiras Sociais - APS, Unidades da Rede SARAÍ de Hospitais de Reabilitação, Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.sarah.br/paginas/rh/SSP/editais/SSP20061601.html>>. Acesso: 05 ago. 2012.

EDITAL C, Secretaria de Estado da Saúde - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, HCFMUSP. São Paulo, nº 54/2011. Disponível: <[http://www.hcnet.usp.br/adm/drh/pdf/editais2011/edital\\_concurso\\_hc\\_54\\_2011.pdf](http://www.hcnet.usp.br/adm/drh/pdf/editais2011/edital_concurso_hc_54_2011.pdf)>. Acesso em: 05 ago. 2012.

EDITAL D, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH/HU-UFPI, Piauí, 1/2012. Disponível em: <[http://www.hub.unb.br/editalhupi\\_280812.pdf](http://www.hub.unb.br/editalhupi_280812.pdf)>. Acesso em: 05 set. 2012.

EDITAL E, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, HCFMUSP, São Paulo nº 93/2008. Disponível em: <[http://www.hcnet.usp.br/adm/drh/pdf/editais2008/edital\\_concurso\\_hc\\_93\\_2008.pdf](http://www.hcnet.usp.br/adm/drh/pdf/editais2008/edital_concurso_hc_93_2008.pdf)>. Acesso em: 05 ago. 2012.

EDITAL F, Associação das Pioneiras Sociais - Rede SARAÍ de Hospitais de Reabilitação – Brasília, nº 5/2010. Disponível em: <<http://www.sarah.br/paginas/rh/SSP/editais/SSP20100501.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2012.

EDITAIS G, H e J. Hospital das Clínicas Porto Alegre, nº 1/2008, nº 03/2012; nº 01/2012. Disponível em: <<http://www.pciconcursos.com.br/concurso/hospital-de-clinicas-de-porto-alegre-rs-vagas-ate-3808>>. Acesso em: 05 ago. 2012.

EDITAL I, Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, FHEMIG, Minas Gerais nº 01/2012. Disponível em: <[http://www.concursosfcc.com.br/concursos/spgmg12/boletim\\_spgmg12\\_pb.pdf](http://www.concursosfcc.com.br/concursos/spgmg12/boletim_spgmg12_pb.pdf)>. Acesso em: 05 set. 2012.

FOUCAULT, M. *O nascimento da clínica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1980.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

INVERNIZZI, L. *Educação Física na classe hospitalar do Hospital Infantil Joana de Gusmão: delineando uma proposta de ensino para os anos iniciais*. 185 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação Física, Centro de Desportos, UFSC, Florianópolis, 2010.

INVERNIZZI, L.; VAZ, A. F. Educação Física nos primeiros anos do ensino fundamental: uma pesquisa sobre sua organização pedagógica em classe hospitalar. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 14, n.2, p. 115-132, mai/ago 2008.

MARTINEZ, J. F. N.; MATIELLO JÚNIOR, E. Os limites da Ginástica Laboral para compreensão dos determinantes de saúde de trabalhadores bancários. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 15, n. 3, p. 551-820, jul./set. 2012.

MINAYO, M. C. S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SARAH, Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação, 2012. Disponível em: <<http://www.sarah.br/>>. Acesso em: 05 out. 2012.

SILVA, A. M. *Corpo, ciência e mercado: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade*. Campinas: Autores Associados: Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.

SOARES, C. L. *Educação Física: raízes europeias e Brasil*. Campinas: Autores Associados, 1994.

VAZ, A. F.; VIEIRA, C. L. N.; GONÇALVES, M. C. Educação do corpo e seus limites: possibilidades para a Educação Física na classe hospitalar. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 11, n.1, p. 71-87, jan/abr 2005.

Recebido em: 7 abr. 2013

Aprovado em: 7 ago. 2013